

A MISSA DE PAULO VI

Coleção **LITURGIA E TEOLOGIA**

- *Dimensão estética da liturgia (A): arte sagrada e espaços para celebração*, Dionísio Borobio
- *Festas cristãs (As): história, sentido e tradição*, Edith Momméja
- *Missa: celebração do mistério pascal*, Humberto Robson de Carvalho
- *Missa de Paulo VI (A): retorno ao coração da Tradição*, Philippe Béguerie; Jean-Noël Bezançon
- *Orientações para ministros extraordinários da comunhão*, Valter Maurício Goedert
- *Reforma litúrgica: renovação ou revolução?*, Antônio Sagrado Bogaz; João Henrique Hansen

PHILIPPE BÉGUERIE
JEAN-NOËL BEZANÇON

A MISSA DE PAULO VI

Retorno ao coração da Tradição



Título original: *La messe de Paul VI: retour au coeur de la Tradition*
© Desclée de Brouwer, 2012
ISBN 978-2-220-06453-6

Tradução: *Paula Silvia Rodrigues Coelho da Silva*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Béguerie, Philippe, 1925- .

A missa de Paulo VI: retorno ao coração da Tradição / Philippe Béguerie, Jean-Noël Bezançon; [tradução Paula Silvia Rodrigues Coelho da Silva]. – São Paulo: Paulus, 2016. – Coleção Liturgia e teologia.

Título original: *La messe de Paul VI: retour au coeur de la Tradition*.
ISBN 978-85-349-4388-8

1. Eucaristia 2. Missa – Celebração 3. Paulo VI, Papa, 1897-1978 I. Bezançon, Jean-Noël, 1936-2014. II. Título. III. Série.

16-05592

CDD-264.36

Índice para catálogo sistemático:

1. Missa: Celebração: Cristianismo 264.36

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2016

© PAULUS – 2016

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4388-8

*Tu, que és verdadeiramente santo,
Tu, que és a fonte de toda santidade,
Eis-nos aqui reunidos diante de ti,
E, em comunhão com toda a Igreja,
Neste primeiro dia da semana,
Celebramos o dia em que o Cristo ressuscitou dos mortos.
Por ele, que elevaste à tua direita,
Deus, nosso Pai, nós te pedimos:
Santifica essas oferendas derramando sobre elas teu Espírito;
Que elas se tornem para nós
O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, Nosso Senhor.¹*

*Olha, Senhor, para esta oferta
Que tu mesmo fizeste à tua Igreja;
Concede a todos os que irão partilhar deste pão e beber desta taça
Serem reunidos pelo Espírito Santo num só corpo,
Para que eles sejam no Cristo
Uma oferenda viva ao louvor de tua glória.²*

¹ Oração eucarística II, de Hipólito de Roma (século III).

² Oração eucarística IV, de Basílio de Cesareia (século IV).

Preâmbulo

SERVIR EM TUA PRESENÇA

“Escolheste-nos para servir em tua presença.”¹ Eis a vocação da humanidade plenamente realizada em Jesus, e inscrita na história, ao longo dos séculos, pela Igreja. O povo cristão jamais poderá deixar de agradecer. Neste mundo inteiramente criado para cantar a glória de Deus, esse pequeno povo, disseminado por toda a superfície da terra, sabe-se chamado e escolhido para ser a oração do mundo, para expressar em seu nome esse louvor que bilhões de homens ainda ignoram.

“Povo de sacerdotes, povo de reis,
Assembleia de santos, povo de Deus,
Canta o teu Senhor!”²

Na Eucaristia, os membros do povo cristão redescobrem que são os membros do Cristo, os braços do Filho estendidos para o Pai, a boca pela qual, de geração em geração,

¹ Oração eucarística de Hipólito de Roma, início do século III; Oração eucarística II do Ritual de Paulo VI.

² Lucien DEISS, Cantos litúrgicos C 49.

Jesus adora seu Pai e nosso Pai, seu Deus e nosso Deus. Na Eucaristia, somos, em nome do mundo, a paixão do Filho pelo Pai.

Eucaristia, ação de graças: encarnamos o agradecimento do mundo e sua súplica, seu pedido de perdão e sua alegria de saber-se reconciliado.

“Fazei isto em memória de mim.” O que o Cristo fez naquela noite, nós o fazemos. “Podeis beber a taça que vou beber?” O Espírito nos dá a audácia e a inconsciência de responder: “Podemos!”. Com a graça de Deus. Refazer os gestos de Jesus, o pão e o vinho compartilhados, repetir suas palavras, em nosso tempo, em nossa língua. Na lógica da encarnação, com Deus exposto aos acasos da história dos homens, a celebração da missa é certamente a mesma para todos, em todos os tempos. É, contudo, sempre marcada pela diversidade das culturas, das mentalidades, das expressões da fé; diversidade à qual o Espírito não é estranho. Com a preocupação, constante a cada geração, não tanto de se adaptar ao seu tempo, mas de abrir-se a ele, sem deixar de buscar constantemente maior proximidade com suas origens.

A missa, como veremos, inscreve-se numa história, mas esta “flui naturalmente”. É a história de uma fidelidade que, como aquela de um casal, não revive indefinidamente o episódio de seu noivado. A Tradição, etimologicamente, não é a conservação pelo congelamento, é a transmissão: só pode ser viva.

No momento em que a Igreja Católica celebra cinquenta anos da convocação do Concílio Vaticano II, cujas incidências litúrgicas foram as mais manifestas na vida da Igreja, pareceu-nos importante tentar salientar a origem, os objetivos, o conteúdo e os desafios da última reforma litúrgica registrada referente à missa: aquela que foi elaborada sob a direção e a autoridade de Paulo VI a pedido desse concílio.

Com o recuo do tempo, meio século de prática dessa liturgia em toda a Igreja Católica do Ocidente nos permite compreender melhor essa missa, tal como foi restaurada na beleza de sua simplicidade original, para ser entregue a todos os membros da Igreja, para ser celebrada por todos. Detenhamo-nos a saborear esse presente do Espírito Santo.

Para além da própria reflexão histórica, litúrgica e teológica, gostaríamos de convidá-los a uma atitude de ação de graças, por esse “retorno ao coração da Tradição”.